

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

Os Senhores do Carma – Primeira Parte

Conferência em Barcelona

13 de setembro de 1980

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

O REINO DÉVICO

Os Senhores do Carma. Primeira Parte.

Vicente - Em nossa palestra do mês de julho analisamos um tema profundamente esotérico, que até há uns cinquenta anos constituía um segredo iniciático: trata-se do mistério do Anjo Solar, que tem a ver com a lenda de Prometeu. A lenda mítica de Prometeu tem a ver com o Filho dos Deuses que, apiedado da escuridão em que viviam os seres humanos, ascende ao Olimpo e arrebatada de Júpiter a luz da mente, a qual traz para a humanidade, ou seja, atrai o terceiro reino da natureza, que estava capacitado para adquirir a iniciação da individualização.

Naquele momento, Prometeu, que realiza o sacrifício de dar a luz que corresponde ao Olimpo aos seres humanos, cai em desgraça com Júpiter, o qual o mantém acorrentado sobre uma rocha do Olimpo, condenado eternamente a que os abutres devorem suas entranhas. Isto, naturalmente, é apenas simbólico, mas trata-se do sacrifício dos Anjos Solares: aqueles que, na Doutrina Secreta, Madame Blavatsky denomina os Dyanes do Fogo, quer dizer, os filhos da mente, aqueles que são perfeitos desde um universo anterior e que trazem, pela mesma razão, a luz conquistada naquele universo. E o castigo, ao qual se submete voluntariamente Prometeu, o Filho dos Deuses, o Filho da Mente, é permanecer no plano causal durante os milhões de anos que dure a evolução do ser humano, desde que adquira a luz da consciência, até que se converta em um Mestre de Compaixão e Sabedoria. Naturalmente, a lenda de Prometeu e o trabalho que os Anjos Solares vêm realizando através do tempo e sobre todas as humanidades do nosso sistema solar, que significa? E é através dos grandes intermediários cósmicos que a luz da mente dos homens vai frutificando até adquirir a inspiração necessária para governar sabiamente seu destino e converter-se em testemunhas da luz e em servidores do plano.

Dissemos também, para que se veja claro o processo, que o plano causal, esotericamente compreendido, corresponde aos três subplanos superiores do plano da mente e que a mente humana, tal como a conhecemos em seu aspecto concreto e individualizado, está trabalhando, atuando ativamente nos quatro subplanos inferiores do plano mental. Então, a relação que existe, a vinculação através de uma série infinita de meditações e de trabalhos internos de Prometeu em Gêmeos, que é o ser humano e será estudado em futuras palestras, tem a ver com o sentido íntimo da meditação superior: o transporte de Prometeu até o plano causal, vencendo a inércia dos veículos inferiores e da mente qualificada, é evidente em todos os aspirantes espirituais e em todos os discípulos desta nova era. E, seguramente, muitos dos que aqui estamos trabalhando já em tal

sentido, estamos nos aproximando progressivamente do plano causal, estamos acendendo a fogueira da luz em nosso coração em virtude da inspiração causal e, por tal motivo, estamos nos aproximando do Prometeu cósmico. Estamos nos convertendo por obra e graça do espírito de vinculação cósmica no próprio Anjo Solar, e todas as conversações que tenhamos agora e sempre, terão a ver sutilmente, de uma ou outra maneira, com o contato do eu inferior, o conhecido, com o Eu Superior ou o Anjo Solar que encarna Prometeu constantemente, seguindo o livro da lenda e também o poder dos mitos através dos símbolos.

Na nossa palestra de hoje, aparentemente vamos nos afastar um pouco de tudo o que dissemos até aqui, em um sentido puramente metafísico, e vamos ver se, quando falamos destes grandes senhores que chamamos os Senhores do Carma, que será o tema da nossa palestra de hoje, possamos ter uma ideia muito justa do que realmente representam os Senhores do Carma na vida do universo, na vida do planeta e, naturalmente, na vida psicológica do ser humano.

Os Senhores do Carma se constituem desde o princípio dos tempos na culminação de uma série de esforços por parte do investigador esotérico, o qual deve rebuscar nos vãos do cosmo para extrair a sabedoria necessária para assenhorear-se do seu destino. No entanto, o que é o destino? Há que se fazer uma distinção: existe o destino dos Deuses, o dos Logos Criadores, há o destino dos Anjos, há o destino dos planos do universo, há o destino dos reinos da natureza, há o destino das raças, há o destino das espécies e há o destino dos seres humanos. O destino dos seres humanos, filosoficamente, poderíamos definir como a incapacidade que tem o homem de ver além da esfera de si mesmo. Está limitado constantemente dentro de uma esfera que ele mesmo criou para si através dos feitos contraídos em qualquer época do tempo. Está condicionado por seus pensamentos, por suas emoções, por seus desejos. E o movimento que o homem realiza, invariavelmente, dentro desta esfera que o segue e o condiciona e constantemente limita, é o destino. Muito prontamente notará que o destino do homem segue fatalmente um curso, mas qual é este curso? O curso que marca a lei, o curso que marcam os atos contraídos no passado, tendo presente que um pensamento, do ângulo esotérico, é um ato e que um desejo é um ato e que os atos não são somente físicos, mas são qualificadores de qualquer atividade que realiza o ser humano no ambiente onde vive, se move e tem seu ser. Portanto, o destino do homem está submetido invariavelmente ao destino que lhe marcam as estrelas, tal como astrologicamente se diz, sem aparentemente ter outra opção que seguir cegamente este destino sem poder alterá-lo e que o que está escrito nas estrelas forçosamente terá que cumprir-se no destino ou no coração do ser humano. Isto é justo? É a lei, simplesmente. O homem criou aquela esfera, o homem se encerrou dentro de uma capa de egoísmo, dentro de uma capa de limitações e não pode fazer outra coisa além de lutar contra as limitações que ele mesmo

criou através do tempo; significa que quando se diz a obra dos Senhores do Carma, talvez fosse melhor dizer os Carmas, interpretando minhas limitações, me oferecem o destino que eu mesmo criei. Então, os Senhores do Carma são a justiça infinita do Cosmo e, naturalmente, se queremos começar farejando um pouco o destino dos Deuses, podemos iniciar estudando a Cruz, porque a imagem simbólica da cruz simboliza os Senhores do Carma. Os quatro Senhores do Carma constituem o princípio e o fim de qualquer tipo de universo, não importa o quanto elevado, o quanto perfeito seja o Logos que dará vida àquele sistema. E aqui teremos seguramente, aqui vocês verão (*mostra num quadro negro*) uma Cruz. Antes da criação de qualquer universo, os Senhores do Carma, tal como dizem os livros védicos, têm sobre o espaço a Cruz Cármica que pertence àquele Logos e criam o que esotericamente se denomina “o círculo-não-se-passa”, o círculo intransponível, a partir do qual o Logos está impossibilitado de seguir adiante, porque corresponde à sua própria e íntima evolução. Então, vejam bem, uma vez que o Logos, os Grandes Anjos do Carma, estenderam a Cruz que lhes corresponde por lei, com seus quatro braços bem estratificados, bem concretos, bem definidos, tal como vocês verão, estão presentes em toda atividade Logoica desde o princípio dos tempos. A primeira atividade está no centro da Cruz: ali está, de uma maneira misteriosa, o Coração do Logos. Tendo em conta o que significa nosso universo e de acordo com o que temos dito em palestras anteriores que hoje estão ampliadas com a adição destes grandes Senhores do Carma, veremos que no centro místico da Cruz, uma vez que tenha sido estabelecido nos marcos do espaço, fica situado o átomo permanente físico do Logos. Como se realiza isto? Vejam bem, um dos Anjos tem o cuidado, que é o Anjo da Liberação que dá a iluminação a todas as coisas da vida, de recolher o átomo permanente físico do Logos, situado no centro da Cruz e ativado em nós, e então o coração começa a pulsar. E, como todo coração, tem dois movimentos principais: a sístole e a diástole. A sístole é para dentro, a diástole é para fora. Estes movimentos de sístole e diástole dão como consequência a lei ou este princípio de gravidade quando é de contração para dentro: a força centrípeta do universo. Também dá aquilo que esotericamente chamamos de egoísmo da matéria: o sentido de gravidade está no centro de todo vínculo de substância e o Logos não escapa da realidade, porque ele mesmo se abasteceu neste sentido. Limitou-se a ter o movimento de contração e dilatação, criando um coração que começa a bater e criando aquela espiral que mais tarde se converterá numa nebulosa, da qual cientificamente se fala e se pode até fotografar, é a forma de caracol, é o princípio das formas suaves dos Devas, é o princípio das leis áuricas, o princípio da medida áurea que está sempre no centro da Cruz dos Senhores do Carma. E no movimento de diástole, de afastamento do centro, se cria o altruísmo universal das leis do Serviço Criador. Para dentro, a força centrípeta acumulando matéria e tornando substancial esta nebulosa, converte aquele pequeno ponto que era o Coração Solar em um universo manifestado. Os diferentes pontos, que serão os planetas, serão também cruces cármicas porque, da mesma maneira que o universo tem seu próprio carma, cada planeta, através de seu Logos regente, também tem seu

próprio carma. E todo esse carma no universo, o destino dos homens, o destino dos astros e o destino de qualquer estrela no universo vem precedido sempre pela atividade dos Senhores do Carma.

Algumas de suas analogias, vejam bem: o destino da nossa Terra está ligado estreitamente à iniciação que tem seu eixo aparente sobre a eclíptica, o movimento ao redor do Sol. Se fosse um astro perfeito, os movimentos da Terra seriam absolutamente circulares e não elipsoides. Observem que a inclinação dá como carma que as regiões situadas próximas do Polo Norte ou do Polo Sul são quase inabitáveis e o carma é duro com as pessoas que têm que viver ali; quer dizer que se o astro fosse perpendicular realmente ao plano da eclíptica, isto é, se estivesse no mesmo nível em que estão os paralelos e os meridianos, porque o meridiano sempre é perpendicular ao equador ou às linhas dos paralelos, então a Terra teria os dias e as noites exatamente iguais e não teria frio nem calor, mas uma atmosfera temperada, não haveria as dificuldades que existem aqui na Terra e talvez muitos dos problemas sociais, políticos e econômicos se reduziriam simplesmente a efeitos, também porque para habitar um planeta sagrado os seres humanos têm que ter algo de sagrado em seu coração e eu me pergunto se temos algo de sagrado no coração agora no século XX, quando há tantas matanças por toda parte e todos somos egoístas e não nos matamos com lanças nem com armas, mas utilizamos a bomba atômica, assim a destruição é mais rápida. Mas os movimentos que realiza este eixo, digamos cósmico, dão lugar em qualquer tipo de universo àquilo que tecnicamente definimos como os quatro pontos cardeais. Cada um dos Senhores do Carma, diz-se esotericamente, ocupa uma porção do universo, ou uma porção do planeta, ou uma porção psicológica do ser humano que o condiciona, que o vigia, que o está dirigindo constantemente, que o está limitando também para que compreenda o destino que o aguarda. Em todo esse mistério vemos as quatro entidades cósmicas, que depois analisaremos, mas é interessante saber nesse aspecto, as relações, vejam bem, os quatro pontos cardeais, que são os que marcam o destino da Terra ou de qualquer planeta em um momento cíclico ou determinado do tempo. Então vimos, por exemplo, que uma conjunção magnética estabelecida há muitos manvantaras através das eras, algo que está fora da razão humana, uma conjunção estabelecida entre o Logos setenário da constelação da Ursa Maior com o Logos da constelação das Plêiades, setenário também, deu origem a um chamado “proveniente da estrela Sirius”. E a estrela Sirius, conforme se diz, ofereceu um dos seus excelsos Adeptos, o qual se ofereceu para encarnar neste universo, seu átomo permanente e todo o sentido do que havia experimentado através das eras para criar este universo no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Interessante a analogia, porque pode ser aplicada ao planeta. Uma conjunção entre Mercúrio e Vênus, com a sanção de Júpiter, deu origem ao estabelecimento da Hierarquia aqui na Terra. Anteriormente, uma grande conjunção magnética produzida por planetas desconhecidos, não vamos nos

interessar agora por aquilo que desconhecemos, trouxe como fundamento o nascimento ou a encarnação do Logos Terrestre, isto é, aquilo que chamamos de Fogo de Kundalini está em relação direta com o átomo permanente do Logos Cósmico, que está dirigindo a nossa evolução terrestre.

Bem, ligando também com a obra dos Senhores do Carma, temos as Quatro Idades. As Quatro Idades não só existem na vida dos seres humanos que, como sabem, são: a infância, a juventude, a idade madura e a velhice, mas que as Quatro Idades também correspondem ao planeta e também ao universo. As Quatro Idades que converteram o planeta se chamam Yugas e são, como sabem: a Idade de Ferro, a Idade de Bronze, a Idade de Prata e a Idade de Ouro. Tecnicamente é, por exemplo, o que em sânscrito se diz o Kali Yuga, o Dwapara Yuga, o Treta Yuga e o Satya ou Krita Yuga. Estes quatro Yugas constituem As Quatro Idades do Planeta. São regidos pelos Senhores do Carma. Bem, não somente isto, mas temos também os quatro éteres. Cada um dos Senhores do Carma tem relação com um dos quatro éteres que constituem o aspecto superior do plano físico. Quer dizer, a partir do subplano gasoso, os éteres vão se sucedendo e são uma representação, em tempo e espaço, da atividade dos devas que estão em relação com os Senhores do Carma. Temos também os quatro elementos da natureza: a terra, a água, o fogo e o ar. Mais adiante conheceremos o mistério do éter, que compenetra todos os elementos, mas os elementos que estão governados diretamente pelos devas que estão em relação com os Senhores do Carma são aqueles que conhecemos e podemos catalogar, pesar e medir com nosso entendimento e até com nossas mãos, isto é: a terra, a água, o fogo e o ar.

Temos também relação com Os Pontos Cardeais, o que se chama de fases. As fases da Terra regidas pelos quatro Senhores do Carma são os movimentos que geram: de rotação, que dá lugar ao dia e à noite; mas entre dia e noite há um mistério que são os intervalos, que são a aurora e o crepúsculo. E quando nos estudos avançados da Yoga se concede a iniciação ao aspirante, é porque domina integralmente as quatro fases respiratórias que estão diretamente relacionadas com os movimentos de rotação da Terra, isto é, que há um movimento de inalação, uma pausa, um movimento de exalação e outra pausa. São quatro movimentos que estão regidos também misteriosamente pelas Hostes, pelas Hierarquias que estão sob a sábia direção dos Senhores do Carma.

Há também, e isto já disse muitas vezes, o quaternário inferior, o quaternário que é o corpo físico, o corpo etérico, o corpo astral ou emocional e o corpo mental, que são os que condicionam a humanidade. Isto é, que ativamente sobre os quatro éteres, sobre os quatro elementos e sobre o quaternário se apoia a espada da Justiça dos Senhores do Carma. E nós estamos seguindo o impulso tremendo destas quatro atividades cósmicas e também, para terminar estas relações, há muitas mais, naturalmente. Vamos nos referir

ao carma do homem no sentido do fogo. Com a primeira expressão do fogo na vida do homem se acha no chacra Muladhara, que tem quatro pétalas, isto é, que vocês o verão ali, tal como aparece ante a vista do observador esotérico com clarividência mental, ou seja, se verá a cruz dos Senhores do Carma e as quatro pétalas que pertencem à evolução do quarto reino da natureza, a raça dos homens ou a humanidade, o quarto planeta que é a nossa Terra, dentro de uma quarta ronda de planetas de uma cadeia de planetas que constituem nosso esquema terrestre, estão centralizados no chacra Muladhara. Quer dizer que a vida do homem que é superior se inicia no coração, mas deve contar que para ter vida física ou material, tem que contar com o chacra Muladhara, porque é ele que recebe o impacto do fogo proveniente do átomo permanente do esquema terrestre. E assim começa a vida do planeta. É assim também como começa a vida do ser humano.

Bem, dissemos rapidamente e advirto-os que falar dos Senhores do Carma é procurar descobrir o mistério das idades. É tratar de ver o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega da criação, não somente do universo mas de qualquer galáxia, de qualquer constelação, de qualquer grupo de galáxias dentro do cosmo absoluto; é tratar de ver com olhar altivo e audaz, elevando-nos como águias pelo firmamento do conhecimento, sem medo de nos perdermos pelos imensos vãos cósmicos e tratar, como Prometeu, de arrebatá-lo aos Deuses do Olimpo, o fogo da inspiração. Pergunto-me se temos medo de afrontar as realidades cósmicas, porque a única maneira de se salvar a humanidade é que o indivíduo, em suas relações sociais, se converta em um Prometeu, se converta em um testemunho da Luz e em um servidor do Plano; e, para realizar isto, deve despersonalizar tão completamente a sua vida, deve ascender tão rapidamente pelo círculo intransponível do seu próprio eu, que deve quebrantar da mesma forma que o Senhor do Universo quando tem que receber uma iniciação cósmica, quebrantando todo o Sistema Universal, para trasladar-se aos ambientes siderais de outros universos mais elevados. Significa que os movimentos de rotação que dão a sensação de Eu, de afirmação psicológica e também de egoísmo, porque estão relacionados com a substanciação da matéria, e o movimento de expansão, que traz por consequência a Liberação, estão todos de acordo com a Lei, que é regida pelos Senhores do Carma. Quer dizer que vamos chegar a uma consequência cósmica: antes que exista o universo, existem os Senhores do Carma, então qualquer universo será inferior à atividade dos Senhores do Carma. Os Logos devem acatar a Lei dos Senhores do Carma. Então, os Senhores do Carma são entidades cósmicas que estão de acordo com sua evolução, com a evolução do universo que precede, tal como vimos quando se criou o nosso próprio universo.

Bem, agora brevemente, porque se trata de mistérios, vamos analisar cada um dos Senhores do Carma e veremos como todos teremos em nosso cabedal um sentimento mais profundo de agradecimento e não de terror, não de reserva para estas poderosas entidades cósmicas. Devo dizer antes de tudo,

que os Senhores do Carma são entidades angélicas superiores aos anjos que estão de acordo com o sentido da divindade, isto é, com aquele que representa sua vontade no universo, estão acima da Mônada, se podemos dizer assim, do Logos Solar, porque eles lhe preparam o caminho e dirigem suas atividades, dirigem seu destino.

Vejamos, temos antes de tudo, o Anjo da Morte. Toda expressão de morte na vida do universo, seja qual for o plano onde se realize, está sob a direção e até sob a invocação do Senhor da Morte, o primeiro dos Senhores do Carma. Porque, observem, a evolução traz como consequência uma renovação incessante das formas, não só das formas físicas, mas também dos estados de consciência das pessoas e de todos os seres da natureza e não pode haver renovação se não há uma destruição sistemática das formas que ficaram cristalizadas e não podem seguir o impulso criador e dinâmico da vida do Senhor. Então, o Senhor da Morte, que tanto nos paralisa, é quem prepara o caminho para a renovação das formas, quem prepara o caminho para a iniciação para adquirir os estados superiores de consciência. É a Lei da fortaleza, do templo dos homens aguerridos e é o primeiro que atua, em conjunção com o Senhor do Universo, para destruir dentro de seu próprio ser corporal todo sedimento de cristalização que impeça que se realize o propósito da divindade encarnado pelo Senhor da Justiça. O Senhor da Justiça é quem traz como consequência a perfeição do Sistema Solar, traz como consequência o esclarecimento, dentro das mentes e corações de todas as humanidades do Cosmo e de todos os seres de qualquer ponto dentro do Universo, do espírito de Justiça, do espírito da Lei. E a Lei, como mui acertadamente têm simbolizado os seres humanos na justiça, leva na mão direita a espada e na esquerda a balança da justiça. A espada para cumprimento da lei, em conjunção com o Senhor da Morte. Quando o Senhor da Justiça diz “cumpra-se a Lei”, o Senhor da Morte aplica a Lei. Estão sempre juntos os Senhores do Carma. Eu os dividi para que se veja melhor seu funcionamento particular, mas seus movimentos, por assim dizer, interdependentes, supremamente unidos na ação, porque constituem a vontade do Logos Cósmico, que está mais além das interpretações dos sábios, que já é dizer muito, porque quando dizemos sábios nos referimos aos grandes Rishis dos Sistemas Estelares.

Então, quando as almas - nos referiríamos praticamente ao ser humano - deixam o corpo, o Senhor da Justiça beija seu coração. E o coração palpitante da Alma, é tudo simbólico, é a famosa Balança de Osíris, na qual são pesadas as almas daqueles que deixaram o corpo. A mitologia egípcia é muito rica em significado oculto e esotérico, quando o Senhor da Justiça vê o peso e ajusta a medida, passa então sua conta ao Senhor dos Arquivos. O Anjo dos Arquivos, esotericamente definido como Memória Cósmica, contém neste livro simbólico todas as coisas que sucederam, todas as coisas que sucedem e todas as coisas que ocorrerão desde o princípio até o fim do universo. Porque o Alfa e o Ômega estão dentro da nebulosa e quando a nebulosa se converte em sistema solar, vai

deixando nos éteres a marca de um círculo intransponível, um círculo-não-se-passa, que o Logos não pode franquear porque está limitado também, porque os Deuses também estão limitados pelo Carma.

Então, todo o processo da Justiça, todo o processo da Lei está escrito nas páginas da história cósmica, está no éter. E todas as pessoas que, através do tempo e pela purificação de suas almas, conseguiram apossar-se do segredo do tempo, puderam ler os Registros do Senhor dos Arquivos, deste Anjo Supremo que recolhe até o mais leve adejo da ave que passa roçando a fronte com o voo. Tudo está dentro do sistema universal e o Senhor dos Arquivos leva a Memória Cósmica através de Manvantaras e Pralayas. Observem que, quando estamos vivendo, não nos preocupamos com o que estamos realizando e, não obstante, aquilo fica registrado no éter e nós podemos recordar, em virtude do Senhor dos Registros. É totalmente inconsciente a obra de memorização, de arquivo de fatos, tudo está em virtude dos Anjos Arquivistas em contato com o Senhor da Memória Cósmica. E qualquer pessoa que tenha suficiente pureza de espírito poderá pôr-se em contato com o Grande Senhor e ao mesmo tempo poderá ler o que já se passou e o que sucederá no futuro porque, tal como dizíamos, aparentemente até onde nossa pequena mente pode alcançar, o Logos também está seguindo seu destino. E quando dizemos destino, passa-se com ele o mesmo que ao ser humano: que está limitado por seu próprio livre-arbítrio, porque o livre-arbítrio, já discutimos muitas vezes, é a incapacidade que tem o homem para as coisas que ele considera perfeitas, sempre se perguntará: está bem? Está mal? Sempre está na dúvida e na incerteza porque possui livre-arbítrio. E até que o livre-arbítrio tenha sido recolhido pelo Senhor da Justiça e Ele o sancione com a Lei para que veja nos Registro Akáshicos, a vida do homem será constantemente seguir seu próprio destino, sem possibilidade alguma de liberação. Quando o homem sai dos seus próprios limites, mercê da obra da Iniciação, se comporta como o Logos, porque o Logos trabalha dentro do seu universo. E ao dizer universo, até aqui temos nos referido única e exclusivamente ao universo físico, aquele que podemos pesar e medir com nossos instrumentos científicos, mas existem também o plano astral ou corpo astral do Logos, o plano mental ou corpo mental do Logos. Existe também a relação do Logos com outros Logos e existe assim uma irmandade social de Logos. E, quando falamos de fraternidade, que estamos dizendo? Talvez estejamos encobrendo nossa falta de amor para com os demais, mas quando falamos de Anjos e de Logos sabemos que existe uma relação de simpatia, uma relação fraternal, um serviço criador, não só a um único universo, mas a todos os universos que constituem a grande família cósmica e da qual nós, dentro da pequena humildade da nossa vida, fazemos parte. Mais: segundo se diz, se nós deixássemos de ser, automaticamente o Logos deixaria de ser. Somos criadores, estamos dentro da sua vontade, estamos dentro da Lei. Só falta que justifiquemos o conhecimento que temos da Lei e surjamos triunfantes como Prometeu, como a ave Fênix que renasce das suas próprias cinzas, para converter a Terra em um paraíso, em uma bênção para todos os seres.

Vemos, finalmente, o Anjo da Liberação. Como pode existir liberação se não existe a morte ou a destruição das limitações? Deem-se conta de que há uma espada, outra espada, uma morte, uma destruição. Aqui se está matando as paixões dos seres humanos. Podemos supor, dentro da limitação mental de nossa pequena esfera, que os Logos também estão sofrendo as consequências da Lei do Carma, que também têm que nascer, crescer, modificar sensivelmente sua consciência e trabalhar arduamente para lutar contra qualquer limitação de dentro para fora do sistema solar para sair triunfantes. E também, como não, podemos supor que os Logos estão sujeitos a iniciações cósmicas que fazem deles ora Logos Planetários, mais tarde Logos Solares, depois Logos Cósmicos, depois Logos de Constelações e de Galáxias até pontos inconcretos constantemente, porque não existe perfeição, isto é, que a perfeição não é uma meta, é um movimento ascendente constantemente e, dentro deste movimento constante, o que veremos em outras conferências, os Quatro Senhores são os colaboradores do Senhor do Universo, os colaboradores do Senhor do Planeta, os colaboradores da raça humana, os colaboradores dos seres humanos. Então, não temamos a morte. Não temamos a justiça. Não temamos a memória. A memória que às vezes está remexendo na consciência e faz sofrer. Em vez disso, apliquemos a espada, apliquemos o juízo e não temamos morrer. Porque somente morre uma pequena fração do tempo. O demais, tudo é espírito. E agora vocês perguntarão se há algo que tenha ficado pouco claro em suas mentes.

Não estão de acordo? É que falar dos Senhores do Carma é falar de segredos iniciáticos que estão latejando dentro do próprio coração. Constituem parte da nossa vida. Mas, do pouco que dissemos, dissemos o principal, o mais importante. O que ressalta mais aos olhos de uma pessoa limitada, como somos nós, ante a Lei, não ante nós mesmos, podemos dizer naturalmente. Mas sim ante o destino da Lei do Logos. Dêem-se conta de que até aqui se considerava o Senhor do Carma como algo abstrato constantemente, aos Senhores do Carma e os Senhores do Carma não são um símbolo cristão, mas um símbolo cósmico. É o símbolo do Quatro Senhores do Carma que estão além dos universos, isto é, que precedem a todo o universo. A Cruz, que também consideramos uma imagem de dor e hoje em dia se representa o Cristo desditosamente como um homem pregado na Cruz e não como a mística Flor dentro da Cruz, isto é, daquele que triunfou da Cruz. Não que triunfou dos Senhores do Carma. Triunfou da própria Cruz, na qual estava agonizando. Todo esse processo é mágico. Constitui, como digo, um segredo que cada qual terá que descobrir no fundo do coração, dando-se conta de que o Senhor da Morte, o Senhor da Justiça, o Senhor dos Registros Akáshicos e o Senhor da Liberação formam parte íntima da nossa vida. Que formam parte de cada um de nossos pensamentos, sentimentos e atos e que, naturalmente, tudo quanto estamos dizendo está em latência dentro do coração, porque dentro do coração é onde está a Cruz dos Senhores do Carma. E sempre que falamos em um sentido de

grande devoção, o coração assim, (coloca a mão sobre o peito) sempre estamos com a mão no coração, o coração tem uma importância capital. Uma importância superior àquele que constitui o centro do Muladhara, porque o centro Muladhara demonstra que a Cruz do homem não foi santificada. Mas, quando as doze pétalas do chacra cardíaco do ser humano estiverem em sintonia perfeita com o chacra Muladhara através do centro da garganta, então existe uma possibilidade de redenção. E, segundo se diz esotericamente, a Cruz que estava situada no centro Muladhara, naquele momento atuará a partir do centro do coração. E então se desenvolverá outra espirala dentro do átomo permanente do ser humano e o homem se converterá num Mestre de Sabedoria e Compaixão.

Pergunta - O símbolo da Cruz, que é a vertical e a horizontal, então é o trabalho da matéria e o espírito. Ou seja, que se o trabalho da matéria e o espírito é o coração, se no coração se desenvolve o amor, tal como dizes, então se vai desenvolvendo o Muladhara. Então, no trabalho há de compreender estes grandes seres. Que é a morte. Que temos que ir matando as imperfeições. Para dizer mais claro: a justiça, obrar com justiça.

Vicente - Deem-se conta de uma coisa: estas representações não são realmente simbólicas (escreve sobre a lousa) isto é, que estas representações não são meramente simbólicas, são quatro entidades reais. Talvez não tenham exatamente estas formas, mas sim muito parecidas, ainda que em umas proporções, em umas cores, em umas qualidades que estão mais além do nosso entendimento. Outra das limitações a que nos vemos expostos todos, é que coisas que pertencem a uma quinta dimensão, para não dizer outras mais acima, devemos manifestá-las em um espaço de duas dimensões. Isto é, que o cérebro concebe isto em relevo, mas nós, ao aplicarmos um desenho, devemos nos basear em duas dimensões. Isto é, que não podemos ver o que há por trás, a limitação. Então, estas limitações obrigam a mente a aprofundar para dentro de si mesma, já que não pode abarcar o sentido das dimensões que tem ao seu alcance; e então, é quando nasce a inspiração interna que carece de dimensão, porque tudo vê. Vê dentro de uma quinta ou sexta dimensão e, por mais que o tenha visto ao personificá-lo, apresentará isto. Mas me parece que basta. E agradeço ao Senhor Gumi que fez isto, porque realmente expressa o que eu queria dizer, porque realmente é o sentido que tem cada um dos Anjos do Carma. Os símbolos são perfeitos. Parte deles está no Direito Romano e também no Direito da Lei Orgânica. Estão a espada e a Justiça, mas não se aplicam corretamente: se aplica o cumprimento sem passar pela Justiça. Mas os símbolos existem. Demonstra, portanto, que na consciência íntima da humanidade existe a verdade representativa de tudo quanto seja cósmico, porque o homem é cósmico em seu coração. E somente pelas dificuldades, pela mente limitada digamos por três dimensões, pelo contato com as pessoas, o temor do futuro, não temos a graça de nos pôr em contato com o Senhor dos Registros, porque o Senhor dos Registros, como dizíamos antes, abarca o passado, o presente e o

futuro. Como abarcar, em todo caso, todo este sistema representativo do tempo? Bem, temos dito muitas vezes, porque não viver este eterno agora? Porque o que vive o eterno agora está vivendo proporcionalmente o passado e o futuro, o passado mais distante e o mais distante futuro. O que ocorria com os profetas? Porque homens aparentemente como nós conseguiam profetizar o que viria a se passar milhares de anos no porvir? O que ocorreria além do tempo conhecido? E porque há pessoas que têm a faculdade de ver a extraordinária extensão do passado? Bem, porque conseguiram ler neste livro. Este livro é cósmico, está aberto em toda parte.

Então, como dizíamos em certa ocasião, à medida que ascendemos pelo antahkarana e nos pomos em contato com o Eu Superior, se cria um cone de luz desde o centro da esteira, remontagem da nossa vida ou da ascensão de nosso espírito, que abarca por igual tanto o passado como o futuro dentro deste círculo do cone de luz. E então, é consciente de uma parte proporcional do passado com uma parte proporcional do futuro. E a uns se chama videntes, e a outros profetas, não é verdade? Pois tudo está, porque há um contato, deem-se conta: que seria de nós se não tivéssemos memória? Automaticamente careceríamos de consciência, porque a consciência é a capacidade que tem o indivíduo para viver de suas recordações. Quer dizer que a recordação, o saquinho de recordações que nos acompanha sempre, é o Carma. Então, como podemos nos livrar dos Senhores do Carma? Não nos livrando no sentido “fique aí”. Isso é impossível, mas no sentido de alcançar a bênção de outros Senhores do Carma pertencentes a outras esferas superiores. Pois bem, abandonando o saquinho das recordações, deixando de ser possessivos, deixando de atuar em nós a Lei Centrípetas de Gravidade que traz como consequência o egoísmo e sendo altruístas em toda a extensão da nossa vida, só em fazer isto, só em viver atentamente todo o processo experimental psicológico de nossa vida a partir de agora, daqui, esses Senhores serão nossos mais amados guardiões. E sabemos todos que temos nosso Anjo Guardião que é o Prometeu Cósmico, que está enlaçado por nós por uns laços mais fortes que o mais forte diamante; e através da compreensão do Anjo Solar, se nos demonstra a existência particularizada dos Senhores do Carma. E aqui, no meu entender, começa a obra realmente esotérica. Começamos aqui, agora, a tratar de não temer a morte sabendo que a morte é a liberação de certos estados de consciência negativos, cristalizados, que demonstraram incapacidade de seguir o ritmo dinâmico da vida e, portanto, o Senhor da Morte, que busca a liberação de todas as coisas, quebra os moldes, destrói as formas e queima todas as escórias dentro do crisol da vida. E vem o Senhor da Justiça que aplica a Lei de acordo com o saquinho das recordações e, de acordo com a vontade do ser de se libertar, do propósito divino de ser e de realizar, se realiza a justiça e o cumprimento. Depois adquirimos uma noção completa do que é a memória cósmica. Começamos a selecionar memórias, da mesma maneira como selecionamos os pensamentos para que expressem nossa vontade, nosso propósito espiritual. Para chegar um momento em que, dentro do coração, se

afirmará uma fortaleza que será a espada da liberação com a qual venceremos as últimas limitações que estão enlaçando, que nos estão enlaçando às redes quiméricas de espaço e tempo.

Pergunta - Estou pensando que no tema dos Anjos Solares que foi tratado está o Espírito Santo, não? Possivelmente é Deus, o Espírito de que falam as escrituras anteriormente, está acima dos Anjos Solares?

Vicente - Na Lei do Universo há hierarquias. Precisamente a Lei de Justiça obriga a uma hierarquização da vida. Ninguém está no mesmo nível espiritual, como não há folha igual em qualquer árvore, então a diferenciação, não a qualidade... mas quando falamos dos Senhores, do Anjo Solar, tenho muita predisposição para falar de Logos, porque sei que existem e porque sei que nos enviam sua força e sua graça espiritual quando falamos dessas hierarquias, logicamente temos de admitir que existem pessoas que estão mais além dos confins da mente, mais além do corpo búdico, mais além do corpo átomico, mais além do corpo monádico, mais além do corpo ádico da Divindade. Porque a Lei de Hierarquias é a Lei da Justiça, precisamente, e pela Lei de Justiça cada qual está representado segundo um peso e medida espiritual que o limita e o próprio tempo é um degrau para ascender a outras metas gloriosas. E aqui mesmo estamos representando uma Hierarquia, sem nos dar conta estamos todos dando uma Lei da Justiça, experimentando a Justiça e representando essa Lei da Justiça. Portanto, isto é real em toda a aplicação. O mesmo que a hierarquia das espécies, dos animais mais fortes, dos dignos, dos que têm mais possibilidades de reprodução e de limitação, de capacidades inferiores. Pois também estão os seres humanos, e todos que estamos aqui estamos seguindo automaticamente, espontaneamente, pode-se dizer, esta Lei de Hierarquia. E por Lei de Hierarquia ou por Lei de Afinidade, criamos nossos grupos e nossas associações, nos enquadrados, nos situamos em grupos definidos, porque há uma hierarquia, há uma sociedade harmônica aplicando sempre a Lei da Justiça.

Pergunta - Que é a Magia, ou o processo mágico?

Vicente - Um processo mágico é o processo em que o Espírito produz efeitos sobre a matéria. Isso é Magia. E, como os espíritos dos homens estão regidos pela dualidade, há dois tipos de Magia: a Magia Teurgia ou Teúrgica, que é a Magia Branca, e a Magia Goécia, que é a Magia Negra. Então, aqui está onde Osiris pesa o coração das Almas. Os que criaram magia branca terão aberto o caminho da liberação e os que aplicaram magia negra terão abertas as portas da morte espiritual, não simplesmente física. Infelizmente, há uma morte espiritual muito mais dolorosa, às vezes de consequências irreparáveis, sem possibilidade alguma de renascimento.

Pergunta - Poderia fazer referência ao centro kundalini?

Vicente - Temos falado muito de kundalini e foge completamente ao tema de hoje. Temos falado incidentalmente de kundalini: é o fogo promotor da vida da matéria, isto é, há três fogos na natureza e os temos analisado muitas vezes nestas palestras. Há o fogo do espírito ou Agni, há o fogo da matéria, que é kundalini, e há o fogo da Alma, que é o fogo solar. A evolução do homem é ascender por kundalini até alcançar as cotas do fogo solar no coração, para culminar no fogo Fohat do centro Sahasrara. Esta explicação convence? Porque é de passagem, não nos referimos somente ao fogo, somente nos referimos a situar o fogo de kundalini no lugar que lhe corresponde dentro do esquema do ser humano. Situado o fogo de kundalini na base da coluna vertebral, no depósito mágico que chamamos o fogo de kundalini ou o chacra Muladhara: aí está o depósito do fogo de kundalini. E os magos experientes põem em contato o fogo do coração com este fogo para fazê-lo ascender, não fazem o mesmo que os inexperientes estudantes que, a partir do plexo solar, sem controle algum, querem controlar o fogo mágico da Natureza. É como se, através de um ponto que está encerrado no espaço, quisessem captar o movimento constante da vontade de Deus. E que existe então? A destruição do complexo físico, do complexo celular, porque se não há um controle que venha de cima, é melhor que o fogo de kundalini permaneça adormecido. A serpente deve descansar até que o homem seja aperfeiçoado ao ponto de despertar a grande serpente sem perigo para que vá ascendendo pela coluna vertebral, vivificando à sua passagem cada um dos chacras, a partir do Muladhara até o chacra Sahasrara ou Coronário. Isto é a perfeição e, em certo sentido, é a bênção dos Senhores do Carma.

Pergunta - Que papel representa o Anjo Solar no aspecto cármico, primeiro no momento do nascimento e depois no momento da morte?

Vicente - Explicamos isto muitas vezes. Temos tratado do nascimento e falado também do processo da morte. Em primeiro lugar, quando há a morte do corpo físico, o que significa que intervém o Senhor da Morte, se verifica este sentido porque um agente do Senhor da Morte rompe o cordão de prata que une o corpo físico da Alma com o corpo etérico. Há um rasgão, mas ao mesmo tempo há um OM sagrado que provém da Alma e que, ao incidir sobre a Alma, faz percorrer uma corrente de energia suprema por todo o complexo; digamos que constitui a rede etérica e, a este conjuro, se segregam no sangue uma hormônio chamada cadaverina, que a ciência reconhece, que vai paralisando, tornando o sangue espesso, até chegar ao coração e este não consegue mais pulsar. Nesse momento é quando chega o Senhor da Morte e, com a foice simbólica, ceifa o cordão prateado e leva a Alma a outro plano. E quando nasce, ocorre algo muito parecido, porque não há nada tão igual ou parecido à morte quanto o nascimento, só que é ao reverso: um sai à manifestação pela liberação e outro entra na manifestação pelo poder da justiça. Então, existe o mesmo que

vimos no processo do Anjo Solar ou no processo do Anjo Cósmico que chamamos de Logos Cósmico: que, naquele momento, um Anjo que vem precisamente do Senhor da Justiça mais o Senhor da Liberação se constituem em um elemental físico, um Anjo representativo deste Senhor, que leva o átomo permanente do ser humano dentro do claustro materno. E isto ocorre no momento mágico da concepção, quando o Senhor da Justiça diz: “Faça-se” e a Alma responde: “Cumpra-se a tua vontade”. E naquele momento há realmente uma efusão de energia dentro do átomo permanente e, automaticamente, um pequeno coração começa a pulsar: a sístole e a diástole levando sangue e trazendo sangue. E assim, desta maneira, se converte a Alma em um ser que pode se manifestar num corpo, isto é, o Anjo Solar está em contato com os Senhores do Carma. É seu agente principal, porque o Anjo, em virtude do voto inquebrantável ante o próprio Logos Planetário de estar junto aos seres humanos até o fim das idades, se constitui na força máxima da evolução, isto é, é o que quando vem o momento da morte avisa à Alma, envia-lhe uma forte energia que faz com que, sobre o corpo etérico, sobre as glândulas endócrinas cristalize uma forma desconhecida que produz a morte, isto é, a paralisação do ritmo sanguíneo. E, quando nasce, o mesmo Anjo Solar prepara a Alma, submerge-a em silêncio saindo do Devachan, que é um processo muito longo para explicá-lo agora, e faz que o indivíduo esteja pronto a introduzir-se conscientemente dentro do átomo permanente. Aqui há um grande sacrifício. Não é o sacrifício da morte, que é liberação, mas é o sacrifício de introduzir-se numa prisão de carne. O processo está aqui, mas tudo é governado simultaneamente pelo Anjo Solar, esse grande poder, o Eu Superior do homem, e cada um dos Senhores do Carma. Cada qual apresenta à Alma seu objetivo; este, o Espírito de Justiça, lhe apresenta com os atos, o destino que tem que passar em virtude dos atos passados que este (outro) Senhor lhe mostra, vamos por partes e ao final, quando vem a morte, a liberação, este Senhor com este Senhor (explica na lousa) conjuntamente estabelecem: este corta os laços e este leva a Alma. Mas tudo isto se realiza sincronicamente. Podemos decompor o tempo e ver as coisas como quatro coisas que estão trabalhando no mesmo momento do tempo e, todavia, cada qual tem sua própria atividade. É muito difícil, é verdade, mas tem que ser tentado.

Pergunta - Os Senhores do Carma também evoluem? A evolução é para todos?

Vicente - Bem, a evolução não corresponde somente ao ser humano ou a um universo determinado. A evolução é um fenômeno de conjunto, o que ocorre é que umas mentes registram de uma maneira e outras mentes registram de outra maneira. Os quatro Senhores do Carma estão sujeitos à evolução, mas é a evolução que sucede na natureza. São impessoais. Quer dizer que eles, à medida que o Senhor Solar aumenta seu ritmo, aumentam também seu ritmo e se põem, por assim dizer, em contato com quatro Senhores que estão no Cosmos. Naturalmente, porque da mesma maneira que a Alma que se

manifesta através do universo, a SuperaAlma Universal possui o poder de aglutinar seus veículos ou de integrá-los, estes Senhores têm o poder de integrar-se também dentro de um poder maior. Se aceitamos a evolução, não podemos deixar estacionados os Senhores do Carma pois é uma evolução constante e permanente mas, em função do que desenvolvam os reinos, as espécies, as raças e as civilizações, as culturas dos povos, pois temos que levar em conta que são a representação do Quaternário Cósmico. Significa que, vistos dentro de uma programação mais concreta, de acordo com os estudos esotéricos, há uma relação de sintonia com todos os Quaternários Cósmicos, desde o Quaternário Humano que é o corpo físico, o duplo etérico, o corpo astral e o corpo mental, até todas as correlações que têm como base o número quatro. A Quarta Raça, por exemplo, esteve regida integralmente pelos Senhores do Carma e por eles se produziu o afundamento da Atlântida, quer dizer que em todos os acontecimentos da vida atuam de acordo com a evolução dos seres que estão vivendo naqueles momentos. São impessoais. É como querer agarrar o ar, procurar compreender a vida concreta destes Senhores. Procuramos representar objetivamente no tempo algo que está além e acima do tempo e isto apresenta muitas dificuldades, não é verdade? Mas estão de acordo com o Quaternário. Isto irá se aclarando pouco a pouco.

Pergunta - Duas perguntas. Primeira: Cristo, o encarregado de nosso Sistema, para dizê-lo de alguma maneira, esteve também submetido aos Senhores do Carma, já que Ele não necessitava de liberação? Segunda: a criatura, quando chega a um nível de elevação como a dos Deuses, está submetida aos Senhores do Carma?

Vicente - Há que considerar a perfeição não como um estado de consciência, não como agora tratar de pôr Cristo como exemplo, porque acima do Cristo há muitos seres dentro da escala da Hierarquia, portanto está sob os efeitos do Carma, como está o Logos Planetário. Dissemos que antes que se produza o universo há a Cruz Cármica. E os horóscopos se iniciam com a Cruz porque é a Cruz do Destino, realmente. Porque podemos dizer, dentro de um quadro de situações psicológicas, e Cristo representou um quadro de situações supremas, sublimes, até mais além do nosso pensamento, que também realizou a obra dos Senhores do Carma e testificou com seu exemplo a liberação dos Senhores do Carma. Liberou-se na Cruz. Então, o símbolo da Rosacruz é precisamente o sacrifício, não de Cristo, mas de todos aqueles que restabelecem a Lei e o Equilíbrio Cósmico, isto é, que se a pessoa é perfeita, o será em virtude de que não está crucificado sobre a Cruz mas que se converteu na Rosa sobre a Cruz. Verdade? Então, consequência, do que dissemos antes: a Cruz precede sempre toda manifestação possível. Os Senhores do Carma encarnam os movimentos da Cruz. Seja qual for a Cruz, estão presentes ali os Senhores do Carma.

No ser humano se inicia com o chacra Muladhara, que é o princípio da vida material, então significa que haverá outros Senhores acima da vida material, que também estão atuando carmicamente. A liberação consiste precisamente quando o homem ajustou seu atos ao juízo da Lei e ao cumprimento dos atos, quando não teme a morte, sabe ler nos registros e se fez acessível à iniciação, que é a Liberação de uma parcela do seu ser, isto é, não existe jamais uma liberação absoluta; existe uma liberação permanente, que não é o mesmo que uma percepção como meta. Quer dizer que a liberação é “um movimento para”. Para onde? Para cima e para dentro. Então, como temos discutido, há uma hierarquia, mas hierarquia dentro desse movimento de integração que chamamos perfeição. A glória do ser humano, a glória do discípulo é saber que jamais será perfeito, que sempre irá ascendendo em perfeição, que não é o mesmo que parar em um ponto e dizer: “cheguei “. Não se pode chegar onde não existem caminhos. E a liberação não constitui um caminho até um lugar determinado, mas é um movimento permanente e constante que leva o homem desde a obscuridade da matéria até o mais elevado do espírito. E estes Senhores são seus agentes. Não os vejamos com receio. São a Lei que nós mesmos estabelecemos.

Pergunta - Podíamos dizer que a memória é em parte a intuição?

Vicente - Em parte da intuição. Mas a intuição tem mais a ver com os atos do futuro que com os do presente e do passado. Para o passado, o registro é para a esquerda internamente, a parte interna do centro Ajna e a intuição é a parte direita deste centro. Este vai até o passado e este (outro) até o futuro e, no centro do chacra, existe a permanente visão do presente. Para mim é melhor não se deter jamais para o passado. Há pessoas que têm orgulho de saber sobre o seu passado, o que é uma limitação, e há pessoas que estão pensando nebulosamente no futuro, o que também é uma limitação. Então, há um ponto que é o presente imediato que nos dá uma razão evidente do passado e do futuro, porque, logicamente, não existe presente sem um passado e tampouco existe um futuro sem o presente. Então, se vivemos integralmente o presente, vivemos ao mesmo tempo o passado e o futuro. Estamos no eterno agora e aqui neste momento não há outra coisa. Então, vivendo constantemente este presente e este eterno agora, estamos vivendo o movimento da liberação, estamos, de certa forma e até certo ponto, evadindo-nos da justiça dos Senhores do Carma, perdemos densidade, perdemos peso, estamos nos liberando constantemente, como disse Krishnamurti. Deem-se conta da mensagem de Krishnamurti: está falando isto precisamente, constantemente. Não falará disto porque isto nós devemos dizê-lo, mas Krishnamurti está neste momento renovado que é a Liberação e que é uma atenção constante para tudo o que nos rodeia. É o sentir o coração constantemente desafogado com uma mente que jamais se paralisa sobre qualquer objeto, que está constantemente se renovando desde o princípio, está constantemente destruindo suas próprias autolimitações, está progredindo para o futuro sem sair do presente e sem abandonar o

passado, está simplesmente vivendo. O que não fazemos, nós que estamos jungidos à roda constante de Samsara de morte e nascimento, de força centrípeta, de força centrífuga, sem jamais escaparmos destas justiças. Bem, vamos fazer um momento de silêncio. Muito obrigado.

Conferência de Vicente Beltrán Anglada

Barcelona, 13 de setembro de 1980

Digitalizada pelo Grupo de Transcrição de Conferências (G.T.C.) em 20 de março de 2007
no original em espanhol

Traduzida para o português pelo Grupo de Tradução
